

ALCANÇANDO O SUCESSO ESCOLAR: FATORES QUE AUXILIAM NESTA CONQUISTA

MANAGING SCHOOL SUCCESS: FACTORS THAT HELP IN THIS CONQUEST

Arlena Maria Cruz de Carvalho*

Resumo

Este artigo tem como questão de estudo as possíveis causas que levam um aluno a ser uma pessoa considerada de sucesso escolar. É fruto de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada de depoimentos de 18 professores de seis diferentes escolas do Rio de Janeiro. Partindo desses dados, foi feita uma categorização dos cinco principais fatores que são considerados básicos para levar um aluno a obter sucesso. São eles: família, professores/escola competente, autoestima do aluno/força de vontade, saúde geral do aluno e recursos econômicos. Ao analisar o resultado, somos levados a crer que ser um aluno de sucesso é ser alguém que conseguiu satisfazer suas necessidades em vários níveis, em linha com os termos propostos por Maslow (1943) em sua representação da hierarquia das necessidades do homem.

Palavras-chave: Sucesso Escolar, Aprendizagem, Educação.

Abstract

This article aims to study possible causes allowing a student to be considered a person that achieved school success. It is the result of a qualitative research, based on reports from 18 teachers of 6 different schools in Rio de Janeiro. Based on these data, we built a categorization of the 5 main factors that are considered basic to lead a student to success. They are: family, teachers and school authority, student self-esteem/ willpower, student general health and economic resources. This result leads us to believe that a successful student is someone who managed to meet his needs in several levels, in line with the terms proposed by Maslow in his representation of the hierarchy of human needs.

Key words: Academic Success, Learning, Education.

I Introdução

Em educação, há muito tempo, existe uma preocupação com o grande número de alunos que não conseguem atingir os objetivos propostos pela escola. Essa dificuldade levou muitos autores a buscarem os fatores que impediam a aprendizagem eficiente e, conseqüentemente, as causas do chamado fracasso escolar.

Como profissional com vivência significativa do ambiente escolar, sempre foi objeto do meu interesse ir além do que levava ao fracasso. Buscava entender que fatores influenciavam os alunos a aprenderem com maior qualidade, ou seja, o que favorecia o sucesso escolar. Questionava-me por que alguns alunos não conseguiam aprender e outros, mesmo que em situações semelhantes, conseguiam bom desempenho. Busquei pesquisar quais seriam as “possíveis causas” do sucesso escolar. Acredito ser esse tema que expressa em nossa sociedade um aspecto menos explorado dentro das pesquisas sobre a aprendizagem escolar.¹

2 Metodologia Utilizada

Foi feita uma pesquisa² de natureza qualitativa, por meio do uso de entrevistas, realizada com 18 professores de seis escolas de diferentes perfis do Rio de Janeiro: uma escola tradicional, uma escola dita alternativa, uma escola técnica, um escola estadual, uma escola federal e uma escola bilíngüe. Entendi que, com essa amostra, teria um panorama geral dos vários tipos de escola (Lüdke e André, 1986).

Optei por ouvir os professores por entender que eles já tiveram a experiência de ser aluno e viver todo o processo do período escolar em que o sucesso poderia (ou não) ter sido vivido; e, também, porque, hoje, eles fazem parte da história de pessoas que estão se formando (e informando) dentro da instituição escola e, por sua vez, vivendo o mesmo processo (Duarte, 2004). Portanto, acreditando que os professores teriam muito a colaborar com a pesquisa, procurei ouvir suas opiniões sobre as questões referentes ao diferencial do aluno que alcança sucesso e, principalmente, estabelecer que fatores contribuíram para o seu sucesso. A coleta de dados foi baseada, além dos depoimentos, em escolhas de fatores que fossem representativos do tema sucesso, seguindo as orientações de Moscovici (2001, 2003).

3 Pensando sobre Sucesso...

Todas as pessoas que conhecemos sonham, em algum nível, com o sucesso: querem ter sucesso na vida, querem que seu time tenha sucesso, que seus filhos sejam pessoas de sucesso. Existem até revistas especializadas em mostrar a vida de personalidades de sucesso. Mas o que significa essa palavra tão abstrata? No dicionário Aurélio (Ferreira, 1975, p. 1333), encontramos algumas definições, entre elas: bom êxito, resultado feliz.

No que se refere a sucesso escolar, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 (Brasil, 1996), em cujo artigo segundo afirma-se:

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Portanto, temos na lei um objetivo geral do que é esperado atingir na formação de um aluno. Porém, qual é a visão de alguns teóricos ligados à educação? Como veem o fracasso escolar e o sucesso escolar?

Lahire (1997), autor francês, considera que fracasso escolar e sucesso escolar são noções vagas, pois o “sentido e as consequências do ‘fracasso’ e do ‘sucesso’ variam historicamente” (p. 53: grifos no original); dependem do momento histórico e da posição socioeconômica do sujeito envolvido. Para esse autor, são “noções relativas de extrema variabilidade” que devem ser analisadas segundo suas “variações históricas e sociais” (p. 54). Essa possibilidade de variação histórica se dá, por exemplo, pela situação do mercado de trabalho naquele período. E a variação social é exemplificada na diferença entre o que é um excelente resultado para uma família pobre pode ser apenas o mínimo esperado para uma família de classe alta. Além disso, para esse autor, estará em jogo, também, a representação de aluno ideal que o professor faz, ou seja, do perfil de aluno idealizado por ele. Já Souza e Silva (2003), baseado em sua pesquisa na qual é feita uma análise da trajetória de universitários de um grupo específico (moradores da favela da Maré, no Rio de Janeiro), é mais taxativo: “sucesso escolar é definido a partir da conquista pelos estudantes provenientes dos setores populares do diploma de nível superior, seja em instituição pública ou particular” (p. 18).

Portanto, na busca de uma definição de sucesso, entra em jogo o que passa pelo imaginário de quem pretende defini-lo. Então, na visão dos professores pesquisados, que fatores podem estar ligados ao sucesso de um aluno? É o que será apresentado no próximo item.

4 Fatores de Influência no Sucesso Escolar

Vários foram os fatores apontados pelos professores pesquisados como importantes influências na vida de uma pessoa para levá-la ao sucesso escolar. Ninguém citou um fator isolado como determinante, mas sempre a combinação de fatores. Fica claro, também, que a ausência de um deles não determina que não se alcance o sucesso. Para uma melhor compreensão, agrupei os fatores apontados em cinco categorias que são: família, professor/escola, o próprio aluno, saúde e recursos econômicos. Esses fatores podem ser sintetizados no quadro que se segue:

Categorias	Principais aspectos relacionados pelos professores
Família	Apoio dos pais e familiares, boa estrutura familiar, valores

	transmitidos pela família.
Escola	Competência do professor, boa base, direção competente, coerência no processo, aula prazerosa, conteúdos, atividades outras.
Aluno	Componente emocional, amigos, currículo de vida que o aluno traz, força de vontade, motivação.
Saúde	Esportes, alimentação, boa qualidade de vida.
Questão econômica	Recursos econômicos, nível de classe social.

4.1 Família

A grande maioria dos entrevistados apontou, como fundamental para o alcance do sucesso, que o aluno tenha uma boa base familiar com pais (ou algum parente próximo) que o incentivem na busca de um ideal. Outro ponto fundamental para os professores foi a importância dos valores transmitidos por esta família. Nas palavras de um dos entrevistados:

O primeiro fator é a família. Tem que olhar dever de casa, ver se estudou... mostrar que ele não está indo à escola só porque tem que ir. A escola é importante, mas os pais têm que achar isso. Valorizar a escola, ter seriedade. Não necessariamente, eles precisam ser formados. Mas têm que acreditar na escola.³

Em concordância com a fala deste professor está Lahire (1997), que, em sua pesquisa com crianças de sucesso, diz ter encontrado famílias que iam a bibliotecas, pais que davam livros de presentes para seus filhos, além de lerem o mesmo livro para comentarem juntos. Da mesma forma, a criança pode não demonstrar nenhum tipo de interesse pela leitura por não encontrar um modelo que a oriente nessa direção. Constatamos, portanto, que independente da condição financeira dos pais, o exemplo familiar é marcado como extremamente importante.

Ainda Lahire (1997), referindo-se às formas familiares da cultura escrita, fala sobre como as pequenas práticas do cotidiano familiar auxiliam na formação de hábitos, na organização do tempo etc. Por exemplo, no uso de agendas, organização de fotografias por datas/eventos/lugares, uso do calendário, lista de compras ou de coisas a fazer, registro dos recursos financeiros. Tais práticas levam a criança a se organizar, ter regularidade, saber planejar o que a auxilia nos momentos escolares em que precisará dessas habilidades. Para esse mesmo autor:

Precisão, regularidade, interiorização, calma, autonomia, ordem, clareza e minúcia, essas são as qualidades indissociavelmente comportamentais e organizacionais que sobressaem de todo um conjunto de elementos em relação ao contexto da entrevista, o estilo do discurso mais do que seu conteúdo. (...) essas qualidades familiares são também qualidades escolares (p. 294).

Podemos supor, então, que a organização familiar é fundamental para o sucesso de uma criança, deixando claro que, quando se fala em organização familiar, não se refere necessariamente a ter um modelo de família tradicional, mas à qualidade das relações que se estabelecem entre seus membros.

4.2 Professores/Escola Competentes

O segundo aspecto mencionado pelos professores entrevistados diz respeito à escola e aos seus professores. Nele, estão implícitos os fatores advindos de uma direção comprometida com seus alunos e de professores competentes e atualizados. É mencionada a necessidade de uma escola que dê uma formação mais completa ao aluno, oferecendo atividades fora de sala de aula, como projetos e gincanas, favorecendo a convivência na comunidade escolar. Ou seja, a escolha de uma escola considerada de boa qualidade é um dos fatores que exerce influência no sucesso do aluno.

Referindo-se a uma escola de referência, Souza e Silva (2003) diz que

a qualificação se sustentava, dentre outras variáveis, na experiência e formação dos professores, na preservação e funcionamento das instalações, no compromisso de determinados grupos da unidade escolar com a manutenção da tradição da instituição e, não menos importante, em função da possibilidade de selecionar, dentre um universo ampliado de candidatos ao ingresso, alunos mais preparados. Assim, a manutenção da qualidade se alimentava da distinção, historicamente conquistada por aquela unidade específica de ensino (p. 136).

Mas, embora a qualidade da escola como um todo seja fundamental, sem sombra de dúvida, a grande estrela é o professor com sua dedicação, competência, motivação e prazer no que faz. Ele tem que ser competente e saber fazer uso dos recursos disponíveis, além de ter uma boa formação. Um dos entrevistados reforçou a necessidade de transformar o ato de ensinar e aprender em algo realmente prazeroso:

Posso observar que aluno aprende quando ele faz, quando põe a mão na massa, quando se diverte. Quando ele sente algum sentimento positivo em relação aquilo é que funciona. Tem que ter uma ligação afetiva para que aquele conhecimento se incorpore a ele. Senão só passa pela

memorização.

A representação do professor como uma figura emblemática na vida do aluno pode ser muito marcante, chegando até mesmo a influenciar suas escolhas profissionais. É comum ouvirmos relatos de pessoas que testemunham serem os professores que marcaram suas vidas, não necessariamente os que mais tinham conhecimento dos conteúdos a serem administrados, mas aqueles que as perceberam como um ser único, uma pessoa.

Pode-se dizer que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pela escola nos nossos dias, ela ainda tem a representação de uma instituição séria que faz um importante diferencial na vida de quem a frequenta.

4.3 Autoestima do Aluno, Interesse em Aprender, Força de Vontade

Outro fator essencial para o sucesso de um aluno é o seu próprio interesse em aprender, sua força de vontade. Além da família e da escola, o próprio aluno tem um importante papel em seu sucesso escolar. Para vários dos entrevistados, em primeiro lugar, ele precisa acreditar nele mesmo. Ressaltam, também, a importância de ter força de vontade e disciplina. E, para estar motivado, o aluno precisa acreditar no valor do que está fazendo. Um dos entrevistados afirma: “*O sucesso tem que vir de uma consciência da importância de estudar*”. É importante que o aluno interiorize a necessidade do estudo, da leitura, da regularidade. Lahire (1997) percebe que algumas crianças que apresentam sucesso escolar interiorizam certas regras em forma de “necessidades pessoais”. Esse autor realça a necessidade de se desenvolver a autonomia do aluno, ou seja, que ele aprenda a se “virar sozinho”, buscando entender suas deficiências para poder saná-las, procurar fazer uso dos recursos que estão à sua disposição como dicionários, mapas etc. Para Lahire (1997):

Todas as crianças parecem ter interiorizado precocemente (...) o sucesso escolar como uma necessidade interna, pessoal, um motor interior. Assim, elas têm menos necessidades de solicitações e de advertências externas do que outras crianças, e até parecem, às vezes, mais mobilizadas do que os pais (p. 197).

Dentro dessa categoria, uma questão importante levantada pelos professores diz respeito à seleção que o sujeito faz de amigos, das pessoas com quem vai se relacionar. Esse ponto também é sublinhado por Souza e Silva (2003): “As redes sociais priorizadas pelos estudantes em períodos escolares mais avançados, ocupam os papéis centrais no desdobramento de suas trajetórias escolares” (p. 144).

4.4 Saúde Geral do Aluno

O quarto fator mencionado na pesquisa é a saúde geral do aluno, em que é lembrada a importância de uma boa qualidade de vida que inclua a prática de esportes e uma boa alimentação. Mas foi um item pouco valorizado entre os professores pesquisados, pois era citado de forma breve em meio a outros comentários. Foi percebido que a saúde só tem importância quando é referida a sua ausência, ou seja, só é percebida sua real importância quando o aluno está doente, tem alguma limitação física, faz uso de drogas, não tem boa alimentação.

4.5 Recursos Econômicos

Como último fator, porém não menos importante, temos os recursos econômicos. A condição econômica do aluno é um fator que, na opinião de diversos professores, vai influenciar em seu possível sucesso. O aluno de baixa renda pode ter dificuldades para frequentar a escola, pois precisa, às vezes, por força de um biscoite, faltar às aulas. Por outro lado, os recursos econômicos permitem ao aluno ter acesso a outras realidades, outras culturas por meio de viagens, ampliando, assim, sua visão de mundo. Permite, também, que as famílias planejem períodos de intercâmbio ou cursos específicos para a profissão que o filho deseja seguir. É comum encontrar crianças estudando em escolas bilíngues (criadas, principalmente, para atenderem a filhos de estrangeiros a serviço no Brasil) apenas porque planejam a continuação dos estudos em universidades no exterior. Atualmente, esse tipo de escola tem a representação de ser um lugar que oferece uma educação de ótima qualidade e, principalmente, de garantir a inserção do seu aluno em um mundo globalizado. Porém, todos os entrevistados concordam que, independente do fator econômico, o sucesso é uma possibilidade real.

5 Relacionando com a Hierarquia das Necessidades

Finalmente, um aspecto interessante que encontrei recorrente nas falas dos professores, embora eles próprios, em nenhum momento, tenham se dado conta, foi a relação com a hierarquia das necessidades proposta por Maslow (1943), ou seja, no conjunto das falas, encontrei representações relacionadas a todos os níveis propostos pelo autor.

A exemplo, os entrevistados consideram as necessidades fisiológicas quando mencionam a importância de dormir bem, alimentar-se adequadamente. Ao realçar a necessidade da boa estrutura familiar, remetem-se ao segundo patamar da pirâmide, que se refere à necessidade de segurança. No terceiro patamar, encontramos a necessidade de amor, representada por eles pelo comprometimento da família, da escola e dos próprios colegas. No quarto nível, são citadas a competência do aluno e a necessidade de estar motivado positivamente e acreditar em si mesmo, remetendo-se às necessidades ligadas à autoestima. Por fim, no último nível, está a necessidade de autorrealização, na qual o cidadão bem ajustado forma sua família e está inserido satisfatoriamente no mercado de trabalho. Analisando as proposições de Maslow, Chiavenato (1994) afirma:

Maslow formulou uma teoria da motivação com base no conceito de hierarquia de necessidades que influenciam o comportamento humano. Maslow concebeu essa teoria pelo fato de o homem ser uma criatura que expande suas necessidades no decorrer de sua vida (p. 68).

Na visão de Chiavenato (1994), nem todas as pessoas chegam a alcançar o último nível da pirâmide, pois este passa por uma conquista individual. Já para Mamede-Neves (2003):

... é importante salientar que os diferentes níveis de motivação propostos por Maslow não estão dispostos em escala de importância; apenas mostram como foram constituídos ao longo da vida do sujeito. Em verdade, o ser humano harmonicamente desenvolvido precisa ser atendido em todos esses níveis (s/p).

Com base na amostra de estudo e na sua distribuição das representações por todas as camadas da pirâmide de Maslow, sou tentada a pensar que, para a maioria de nossos entrevistados, a representação comum de sucesso escolar deve ser a mais abrangente, ou seja, o sucesso escolar seria a preparação e obtenção de todos os níveis da pirâmide, tendo, portanto, o sujeito atendido às suas necessidades.

6 Concluindo...

É importante lembrar que nenhum dos fatores mencionados pelos professores tem força determinante sozinho. Portanto, vários fatores atuam interligados uns com os outros, ora podendo um ter mais destaque do que o outro. Lahire (1997) acrescenta que “esses múltiplos elementos não se somam uns aos outros, mas se combinam para criar a realidade” (p. 287). Na verdade, para que um aluno venha a ter sucesso escolar, todos os fatores devem atuar em conjunto. Eles não são determinantes, pois, mesmo estando presentes na vida de uma pessoa, não são garantia de sucesso. E, por outro lado, temos testemunhos de várias pessoas que, apesar da ausência de alguns desses fatores em suas vidas, atingiram algum nível de sucesso.

Ouso dizer que o grande diferencial é o que o sujeito (aluno) faz com o que lhe é oferecido ao longo de sua trajetória, buscando ser senhor de suas escolhas (ou pelo menos de parte delas!). Não utilizo esse argumento com a intenção de eximir de responsabilidade os sujeitos que podem exercer influência na vida de um aluno. Não o uso para justificar que, se um aluno não foi bem, deve exclusivamente seu fracasso a seu baixo desempenho e/ou falta de empenho, à sua falta de aptidão para os estudos. Ao contrário, valorizo cada um dos itens citados, porém, entendendo que a pessoa deve ser, se necessário, um agente transformador, sujeito ativo de sua própria história, aproveitando e fazendo bom uso das oportunidades que a vida lhe oferece.

Notas

¹ Este artigo foi baseado na dissertação de mestrado *Sucesso escolar: o que isso representa*, da mesma autora, orientada pela Profa. Dra. Maria Aparecida Mamede-Neves e defendida em 7 de abril de 2009 na PUC-Rio.

² Essa pesquisa contou com o apoio financeiro do CNPq e da FAPERJ.

³ Os depoimentos dos professores entrevistados foi colocado em itálico para diferenciar das citações de autores utilizados neste artigo.

Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN n. 9.394*, sancionada em 20 dez. 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos humanos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba: Ed. da UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: a razão do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida. *A motivação humana*. In: _____. *Aprendendo aprendizagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003. (CD-ROM)

MASLOW, Abraham H. A theory of human motivation. *Psychological Review*, 1943.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história: In: JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2001. p. 45-66.

_____. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOUZA E SILVA, Jailson de. *Por que uns e não outros: caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

Dados da autora:

*Arlena Maria Cruz de Carvalho

Mestre em Educação – PUC-Rio – Psicóloga e psicopedagoga.

Endereço para contato:

Avenida Braz de Pina, nº 2630, sala 203
Vista Alegre
21235-605 Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Endereço eletrônico: arlenacarvalho@yahoo.com.br

Data de recebimento: 31 jan. 2010

Data de aprovação: 30 abr. 2010